

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: ALGUMAS REFLEXÕES

SOCIAL WORKER ACTIVITY WITHIN RETIREMENT HOMES: SOME THOUGHTS

Cleci Elisa Albiero

Assistente Social; Mestre em Serviço Social e Doutoranda em Serviço Social pela PUC/SP. Professora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba PR. Pesquisadora do GETFS – Grupo de Estudos em Trabalho, Formação e Sociabilidade.
clecielisa.albiero@gmail.com

Evani Ferreira

Graduada do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Unibrasil – Curitiba PR

RESUMO

O presente artigo debate o processo de trabalho do assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), bem como as possibilidades e limites no acesso e na efetivação dos direitos da pessoa idosa. O serviço social como profissão está inserido nas relações contraditórias, em que surgem os limites, desafios e possibilidades do trabalho do profissional. Os novos desafios em torno da compreensão da velhice como uma “problemática social”, aponta vertiginosamente o crescimento da população idosa como um fenômeno mundial, e que vêm sendo demonstrado com pesquisas e estudos. O objetivo da pesquisa em tela é analisar o processo de trabalho do assistente social nas Instituições de Longa Permanência para Idosos. O interesse em discutir o tema surgiu no desenvolvimento de uma pesquisa realizada numa Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada na região metropolitana de Curitiba/PR. Os dados iniciais demonstram que é de extrema importância discutir o processo de trabalho do profissional de Serviço Social em relação a população idosa para compreender as possibilidades, limites e desafios do fazer profissional neste contexto.

Palavras-chave: Processo de Trabalho; Serviço Social; Idoso; ILPIs.

ABSTRACT

The following paper discusses social workers process at Instituição de Longa Permanência para Idosos (Retirement Homes), as well possibilities and limits regarding stablishing elderly rights. Social service, as a profession, is part of contradictory relationships where professional limits, challenges and possibilities emerge. The new challenges in understanding old age as a “social problem” shows a significant growth of elder people in the world, which has been proved in researches and studies. The objective of the following paper is to analyze social workers practice process in Retirement Homes. The interest in discussing such topic emerged in a study performed in a Retirement Home in Curitiba, Parana, Brazil. The preliminary data show it is Paramount to discuss Social Workers professional practice when it comes to elder people to understand the possibilities, limits and challenges in such practice.

Keywords: Work process; Social Service; Elderly; Retirement Homes.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que originou este artigo é resultado da vivência no campo de estágio curricular obrigatório durante o ano de 2016 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), localizada na região metropolitana de Curitiba - Paraná, sendo este, parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em serviço social.

O motivo de desenvolver este estudo, se deu por meio da constatação do elevado número de idosos institucionalizados, principalmente em Instituição de Longa Permanência, onde a procura para institucionaliza-los aumenta vertiginosamente gerando com isso novas demandas de atuação e reflexão ao profissional de serviço social.

Desta forma, o estágio supervisionado proporcionou observar a importância do processo de trabalho do assistente social na instituição, justificando-se desta forma, a relevância da pesquisa para a categoria profissional e para formação acadêmica.

O tema deste artigo tem como objetivo analisar o processo de trabalho do assistente social em Instituições de Longa Permanência para Idosos, propondo algumas reflexões sobre o processo de trabalho do profissional de serviço social e das políticas públicas hoje existentes para esta população. A metodologia de pesquisa efetivou-se por anotações, observações, relato de informações qualitativas com base em um diário de campo, um projeto de intervenção e de um plano de trabalho do assistente social na Instituição em questão. Também pela pesquisa teórico bibliográfica efetivada com pesquisas em livros, sites de produção científica, revistas especializadas na área e artigos científicos a fim de buscar dados sobre o trabalho do assistente social em Instituições de Longa Permanência para Idosos e das políticas públicas existentes para esta população.

As pessoas estão envelhecendo e pesquisas mostram que o número de pessoas idosas aumenta consideravelmente em relação à quantidade de crianças que nascem. Este envelhecimento tem se configurado como um problema social, econômico, cultural e político. Para Silva (2016) este é um tema que vem sendo trabalhado de forma expressiva em todas as partes do mundo, pois trata-se de um fenômeno mundial.

Para entender o processo de envelhecimento da população brasileira, é necessário definir o que se considera como população idosa. Segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003) define em seu artigo 1º que é considerada idosa a “pessoa com

idade igual ou superior a 60 anos”. Em seu artigo 8º, diz que “O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da Legislação em vigor”.

A velhice é uma etapa da vida assim como a infância, adolescência e a fase adulta. Esta não pode ser vista como doença ou morte, e sim ter o olhar voltado para as coisas positivas deste processo. Conforme Beauvoir escreve sobre a velhice:

Ela é um fenômeno biológico: o organismo do homem idoso apresenta certas singularidades. A velhice acarreta, ainda, consequências psicológicas: certos comportamentos são considerados, com razão, como característicos da idade avançada. Como todas as situações humanas, ela tem uma dimensão existencial: modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua relação com o mundo e com sua própria história. (BEAUVOIR, 1990, p. 15)

O profissional de serviço social trabalha diretamente com este público em questões relacionadas à proteção social, inserção no contexto familiar e das políticas públicas, decorrentes das expressões da questão social.

Decifrar as novas mediações por meio das quais se expressam a questão social, hoje, é de fundamental importância para o serviço social em uma dupla perspectiva: para que possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais – sua produção e reprodução ampliada – quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida. (IAMAMOTO, 2013, p, 28).

O elevado número de pessoas idosas em instituições de acolhimento ou de longa permanência, tem sofrido influências diretamente pelas expressões da questão social em que se apresenta de diferentes formas como: questão econômica, desigualdade, exclusão social, conflitos e violência das mais diversas formas, como: sexual, física, maus tratos, roubos, violência psicológica, verbal, social discriminação, abandono e abuso econômico.

Com as transformações econômicas, políticas, social, cultural que a sociedade de um modo em geral vem passando nos últimos tempos, se faz necessário à intervenção dos profissionais de serviço social nas ILPIs, a fim de garantir o acesso aos direitos e as políticas sociais e justiça social. A atuação dos profissionais de serviço social nestes espaços sócio ocupacionais tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (homens e mulheres) idosas, pois desenvolvendo atividades e parcerias com outras instituições com o intuito de viabilizar o acesso e os bens e serviços disponíveis.

De acordo com Brasil (2013) *apud* silva (2016) os números em relação à população

idosa tende a crescer vertiginosamente, demonstrando a necessidade de atenção e das demandas apresentadas. Desta forma,

Entre 2000 e 2010, de acordo com os dados do Censo, a população idosa passou de 14,5 para 20,6 milhões de pessoas. Em 2011, a Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD), estimou as pessoas idosas em cerca de 23 milhões, representando quase 12% da população total. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa, em 2030, deve ultrapassar a marca de 30 milhões no país. (2016, p. 218)

Frente ao crescente número deste segmento da população, o envelhecimento destaca-se na contemporaneidade com avançadas pesquisas e conquistas no campo científico, tecnológico e epistemológico que contribui com os índices de expectativa de vida e longevidade.

O envelhecimento é um processo natural que não se pode negar e neste contexto, o papel do assistente social nas ILPIs é contribuir para que haja a efetivação e articulação das políticas públicas voltada a este segmento da população, para que haja um envelhecer com dignidade e que seus direitos sejam realmente efetivados.

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM ILPIs

O processo de trabalho do assistente social nas instituições de longa permanência para idosos

As Instituições de Longa Permanência para Idosos, são espaços organizados e compostos por uma equipe formada por diversos profissionais, dentre eles o assistente social. Este profissional busca atuar numa perspectiva do cuidado ampliado, respondendo as demandas que compete a sua atuação. A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento da equipe, e neste contexto, segundo Marques e Ramalho “o serviço social trabalho como os demais técnicos de forma participativa, numa postura político-ideológica vinculada ao processo de conscientização e de organização [...]” (2000, p.68) da instituição e do trabalho.

A atuação do profissional de serviço social nas ILPIs desenvolve-se na concretude com as mais diversas expressões da questão social, visa à implantação, o aprimoramento e à transformação de práticas educativas, com o objetivo de construir novas crenças em relação ao envelhecer e o envelhecimento, contribuindo para promover melhor condições de vida ao idoso, oferecendo-lhe suporte emocional, bem como à sua família e ao cuidador, para enfrentar a doença, as limitações cognitivas e funcionais, que geram sofrimento psíquico a todos (FALCÃO, 2010, *apud*, SANTOS, 2014, p, 12)¹.

O processo de trabalho do assistente social na ILPI em estudo centra-se nas ações de coordenar equipes de trabalho, avaliar e supervisionar as atividades ligadas ao social, elaborar projetos, pareceres e relatórios sociais das atividades desenvolvidas, realizar relatório bimestral quantitativo e qualitativo dos moradores acolhidos, executar as atividades do plano de trabalho na competência do assistente social, buscar parcerias com outras instituições bem como visitas domiciliares e acompanhamento interno aos moradores e dialoga, sempre que necessário, com os demais profissionais da instituição, busca resolver e encaminhar questões de documentos pendentes dos moradores, fornece orientação social ao morador e aos familiares e quando necessário busca resgatar e fortalecer os vínculos familiares e sociais².

Conforme Marx pode-se definir este processo de trabalho como,

[...] a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, comum a todas as suas formas sociais. (MARX, 1983, p. 149 - 159)

Em todo trabalho se faz necessário o objeto para a ação do trabalhador

Um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma

¹ Pró-Reitoria de Graduação Curso de Serviço Social Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo: Percepções do assistente social sobre o trabalho que realiza em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Eduarda Vasconcelos dos Santos. Brasília – DF. 2014.

² Retirado do Plano de Ação do Centro de Amparo aos idosos Jesus Maria e José, 2016 Equipe Multidisciplinar. Material impresso.

*O Trabalho do Assistente Social nas Instituições de Longa Permanência para Idosos:
Algumas Reflexões*

útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (MARX, 2002, p. 211)

Para que o processo de trabalho se transforme em trabalho concreto, o profissional de serviço social com sua postura crítica procura instrumentalizar-se por meio dos instrumentais e técnicas que o coloque em contato com a realidade concreta e objetiva do cotidiano. Desta forma, Iamamoto afirma que este contexto,

Requisita um perfil profissional culto, crítico e capaz de formular, recriar e avaliar propostas que apontem para a progressiva democratização das relações sociais. Exige-se, para tanto, compromisso ético político com os valores democráticos e competência teórica metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Esses elementos, aliados a pesquisa da realidade, possibilitam decifrar situações particulares com que se defronta o assistente social no seu trabalho, de modo a conectá-las aos processos sociais macroscópicos que as geram e as modificam. Mas requisita, também, um profissional versado no instrumental técnico operativo, capaz de potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ações diretas, estimuladora da participação os sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-lo. (IAMAMOTO, 2011, p, 208).

É por meio do uso dos pressupostos teórico metodológico, ético político e técnico operativo que o profissional se aproxima da realidade tal como se apresenta e passa a entendê-la na sua totalidade e não apenas a particularidade apresentada para assim intervir criando alternativas para as demandas, tendo um olhar para além do apresentado.

Através do processo de trabalho o homem transforma certas circunstâncias fazendo uso de seus instrumentos e técnicas advindos do seu processo de trabalho e efetiva-se na expansão da sua atuação por meio dos instrumentais por ele definidos teleologicamente, em que vise a garantia dos direitos dos usuários. Para isso, Guerra (2007) coloca o papel da instrumentalidade como uma possibilidade que objetive a intencionalidade em respostas às demandas do cotidiano. Desta forma, os profissionais de serviço social, retomam a questão da instrumentalidade como ferramenta que o seu fazer profissional requer na direção da construção de uma nova realidade.

O profissional de serviço social passa então a mediar o trabalho cotidiano, em que procura viabilizar o acesso e a garantia dos direitos, este se constrói a partir das aproximações, da construção e reconstrução do seu fazer profissional. Guerra (2002,

p.188) defende que “a realidade social é composta por matéria e movimento, ato e potência, e só pode expressar-se pela negatividade, por contradições, conversões e superações”.

No processo de trabalho do assistente social e na garantia do acesso a bens e serviços o artigo 5º do Código de Ética profissional diz que são deveres do/a assistente social na sua relação com os/as usuários/as a seguinte afirmação,

- b) garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos/as usuários/as, mesmo que sejam contrários aos valores e às crenças individuais dos/as profissionais, resguardados os princípios deste Código;
- f) fornecer à população usuária, quando solicitado, informações concernentes ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Social e as suas conclusões, resguardado o sigilo profissional; (CODIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL, 1993).

Neste contexto, o assistente social na instituição tem efetivado sua atuação profissional, principalmente no que se refere aos cuidados da pessoa idosa e sua constituição familiar, em compreender a dinâmica familiar no contexto onde o idoso está ou irá se inserir e também as fragilidades destas relações familiares que em certos contextos buscam a ILPIs como uma possibilidade de acolhimento e/ou abrigamento deste idoso.

De modo especial, o serviço social em conjunto com os profissionais de outras áreas se depara no cotidiano com várias expressões da questão social que se apresentam de diferentes formas como: questão econômica, desigualdade, exclusão social, violência das mais diversas formas, como, violência física, maus tratos, roubos, violência psicológica, discriminação, abandono e abuso econômico, violência patrimonial, entre outras.

Conforme Silva³

Essas demandas aparecem nas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, como a família que está com fragilidade ou ruptura dos vínculos de afetividade e sociabilidade, ou que não estão conseguindo por fatores econômicos ou sociais cumprir o papel de proteção dos diversos ciclos da vida, famílias que vitimizam por meio de maus tratos ou outros tipos de violência suas crianças e adolescentes e idosos, famílias com dificuldade de

³ Família: demandas para o serviço social. Jéssica Caroline Medeiros Silva. Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP.

aceitação dos membros portadores de necessidades especiais. (SILVA, 2009, p. 06)

Essas demandas se apresentam aos profissionais nas instituições de acolhimento, em especial aos profissionais de serviço social onde se demanda cada vez mais sua atuação nos processos institucionais e políticos.

A atuação do profissional de serviço social neste contexto inicia-se no momento da chegada do idoso na Instituição. O fazer profissional neste espaço procura desenvolver sua intervenção para proporcionar acesso a uma vida mais digna aos idosos, buscando a promoção e a proteção aos direitos sociais necessários aos mesmos, fortalecendo os vínculos com a família, quando o mesmo a possui e a rede de apoio socioassistencial e comunitária. Nos casos de ruptura de vínculos familiares e/ou comunitários, o profissional busca resgatar e fortalecer estes vínculos e trabalha o processo de aproximação. Neste contexto as profissionais necessitam criar possibilidades para superar os limites.

As Possibilidades e os Limites do trabalho do Serviço Social nas Instituições de Longa Permanência para Idosos

Com o elevado número de pessoas idosas que vem se expressando e se projetando futuramente, as perspectivas de atuação profissional indicam que este campo de intervenção busca viabilizar novas respostas as expressões da questão social que são colocadas ao serviço social. Neste contexto, as instituições de acolhimento estão cada vez mais ampliando sua atuação para acolher e possibilitar condições dignas de vida e de sobrevivência, ao elevado número de pessoas idosas que vem se colocando no atual contexto social.

O serviço social como profissão, inserido nas relações contraditórias, em que surgem os limites e possibilidades do trabalho do profissional, busca intervir nas múltiplas formas de expressão da questão social. Conforme Iamamoto,

As possibilidades estão dadas na realidade, mas não são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais apropriarem-

se dessas possibilidades e, como sujeitos, desenvolvê-las transformando-as em projetos e frentes de trabalho. (IAMAMOTO, 2011, p.21)

Faz-se necessário aos profissionais se apropriar das possibilidades para transformá-las em projetos, ações, participação nos espaços de decisão política e de intervenção coletiva. Com o desenvolvimento da sociedade capitalista, as desigualdades sociais estão postas e a busca dos profissionais é por concretização e ampliação do Projeto Ético Político da profissão como norte para uma sociedade igualitária, justa e com seus direitos garantidos. Neste sentido, lamamoto destaca que,

A consolidação do projeto ético-político profissional que vem sendo construído requer remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionem mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade. Teimamos em reconhecer a liberdade como valor ético central, o que implica desenvolver o trabalho profissional para reconhecer a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais, reforçando princípios e práticas democráticas. Aquele recolhimento desdobra-se na defesa intransigente dos direitos humanos, o que tem como contrapartida a recusa do arbítrio e de todos os tipos de autoritarismo. (IAMAMOTO, 2011, p.141).

Para que o profissional perceba as possibilidades na realidade se faz necessário uma formação contínua, pautado no arcabouço teórico, ético e técnico da profissão, a fim de perceber as demandas que lhe são postas.

Desta forma, para que aja uma melhor compreensão dos desafios e limites do fazer profissional se faz necessário observar as exigências e competências que lhe são demandadas no cotidiano profissional. Cabe ressaltar as mudanças ocorridas nos últimos tempos, principalmente no que se referem aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Como nos coloca lamamoto,

O Serviço Social não atua apenas sobre a realidade, mas atua na realidade [...] a conjuntura não é pano de fundo que emolduram o exercício profissional; ao contrário são partes constitutivas da configuração do trabalho do Serviço Social devendo ser apreendidas como tais. (IAMAMOTO, 2011, p. 55).

Observa a realidade na sua totalidade com as mais diversas complexidades que a envolvem. Estes são desafios ao profissional que a cada dia vem exigindo novas

respostas. Pensar o serviço social na contemporaneidade é também um desafio pensar em toda sua conjuntura, pois o profissional necessita ter o olhar da totalidade, onde percebe as particularidades e as singularidades de cada situação.

Neste cenário, nos deparamos com o aumento das demandas às instituições bem como ao serviço social, porém os recursos financeiros, entre vários outros recursos, não têm se ampliado e as políticas sociais direcionadas a este segmento da população tem sofrido cortes e desmontes cotidianamente. Neste sentido, Iamamoto afirma que, “[...] nos locais de trabalho há aumento da demanda por serviços sociais e da seletividade no âmbito das políticas sociais; assim como diminuição dos recursos e salários” (1998, p. 19), lembrando também da falta de profissionais para dar conta da demanda que se coloca nas instituições gerando um excesso de trabalho levando os mesmos ao desgaste físico e mental e em certos casos ao afastamento por doenças ocupacionais.

Dentre os principais limites e desafios para atuação profissional neste contexto e para que a efetivação dos direitos e garantias das pessoas idosas institucionalizadas seja efetivado, é necessário a garantia de recursos financeiros. Em certos casos, tem se delegado aos profissionais de serviço social a captação de verbas, buscar de parcerias para promover ações e concretizar as demandas existentes na instituição. Estas demandas têm dificultado as instituições para cumprir suas metas e projetos, bem como o próprio plano de ação dos profissionais de serviço social.

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (IAMAMOTO, 2011, p. 20)

Conforme Iamamoto, o maior desafio apresentado pelas profissionais é construir propostas de trabalho criativas, pois os recursos financeiros são escassos e limitados e as demandas crescentes.

Conforme as respostas das profissionais para superar os desafios se faz necessário que sejam participantes ativos dos conselhos bem como reuniões da própria instituição e comunidade para lutar e defender os direitos dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu da vivência no campo de estágio curricular obrigatório em serviço social, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos na região metropolitana de Curitiba PR, no ano de 2016. Este tema veio à tona por uma inquietação das pesquisadoras, já citadas no início do texto, na busca por conhecer em maior amplitude e profundidade a temática da pessoa idosa e sua política, bem como o fazer profissional do assistente social com este público em específico.

No decorrer do processo do estágio supervisionado e da pesquisa, as ações desenvolvidas pelos profissionais de serviço social despertaram o interesse em pesquisar e estudar com mais profundidade o processo de trabalho do assistente social bem como seus instrumentais técnicos operativos utilizados no cotidiano profissional. Buscar conhecer a população idosa institucionalizada, cada qual com suas histórias e viabilizar diversos tipos de acesso de acordo com as demandas que cada um apresenta.

Através deste estudo foi possível uma melhor apreensão do trabalho do profissional de serviço social nas instituições de longa permanência bem como se ampliou o conhecimento sobre os limites e as possibilidades das profissionais.

Através destas considerações conclui-se que o objeto da pesquisa proposto para este trabalho foi atingido, não em sua totalidade, pois os temas são extensos e demanda muito mais tempo para pesquisa-los em sua profundidade, porém, conforme Netto (1992, p.71), “a questão social, como matéria de trabalho, não esgota as reflexões”, pois a cada dia vem tendo alterações, no qual se apresenta novas demandas e exige novas intervenções e a busca por novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

GUERRA, Y. **O Projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional**. Serviço Social e Sociedade nº 91. São Paulo: Cortez, 2007.

*O Trabalho do Assistente Social nas Instituições de Longa Permanência para Idosos:
Algumas Reflexões*

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional.** Marilda Vilela IAMAMOTO. 24 ed – São Paulo. Cortez, 2013.

Lei 8662/1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**

MARX, K. **O Capital. Crítica da economia política.** 20^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARQUES, Maria Therezinha Correa. RAMALHO, Marilena Pinto. Os momentos ecológicos e a Interdisciplinaridade. **In: Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão.** Jeanete Liasch Martinsa de Sá (org). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

Resolução N° 109, de 11 de novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviço Socioassistencial.**

REVISTA. **Serviço Social e Sociedade** 126. Maio/agosto de 2016. Envelhecimento e Capitalismo. Editora: Cortez, São Paulo, n. 126, p. 202.

SILVA, Jessica Caroline Medeiros. Família: demandas para o serviço social. Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. 2009. Endereço de Acesso <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Fam%C3%ADlias%20Demandas%20para%20o%20Seso.pdf> Acessado em 16 de julho de 2017.